

Projetos no Nordeste vão ter de pagar Imposto de Renda

Empresas que investiam na região eram isentas do tributo por até dez anos

COSTÁBILE NICOLETTA

As empresas que planejam investir no Norte e Nordeste atraídas por incentivos fiscais terão de refazer seus cálculos. Pelo pacote baixado pelo governo, a partir de 1998, os projetos que contavam com isenção de Imposto de Renda por até dez anos deixam de ter o benefício e passarão a pagar 50% do IR devido, informa o supervisor da área de Imposto de Renda da IOB — Informações Objetivas, Antônio Teixeira Bacalhau.

De acordo com levantamento da consultoria Simonsen & Associados, dos US\$ 127 bilhões de investimentos anunciados no primeiro semestre deste ano no País, 1,4% (US\$ 1,8 bilhão) destinavam-se à Região Norte — sobretudo ao Amazonas — e 15% (US\$ 19 bilhões) à Nordeste, principalmente na Bahia.

O governo federal concedia o benefício para incentivar as empresas a aplicar seus investimentos fora das áreas de maior concentração de desenvolvimento. Só São Paulo, por exemplo, conforme o estudo da Simonsen, atraiu quase metade do dinheiro anunciado para investimentos no semestre passado, mesmo sem contar com a isenção de IR.

“Se a atração de investimentos para o Norte e Nordeste já era

pequena, agora deve ficar menor”, afirma a diretora da Simonsen, Maria Ângela Conrado. A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) programara US\$ 700 milhões na construção de uma miniusina de aço no Ceará, em parceria com o grupo norte-americano Nucor.

Companhias interessadas em fabricar celulose — matéria-prima do papel — também pretendem desenvolver seus projetos no Norte-Nordeste do País. Incluem-se nessa lista o Grupo Odebrecht, que se associou com a companhia sueca Stora num projeto no sul da Bahia, e a Ripasa, sócia da Vale do Rio Doce na Celulose do Maranhão (Celmar). Cada projeto demanda mais de US\$ 1 bilhão de investimento.

Várias empresas dos ramos têx-

MEDIDA
PODE TER
RESISTÊNCIA NO
CONGRESSO

til e de calçados estão mudando-se para o Norte-Nordeste em busca de mão-de-obra mais barata é dos incentivos federais e dos governos locais. A gaúcha Azaleia, de sapatos, por exemplo, anunciou investimento de US\$ 120 milhões na Bahia. Muitas redes de hotéis, como a Sol Meliá e o Caesar Park, também estão montando empreendimentos na região.

Alguns consultores acreditam que a redução dos incentivos fiscais poderá enfrentar forte resistência nas bancadas do Norte-Nordeste no Congresso Nacional. “Apesar de essas regiões não terem grande representatividade econômica no País, seus políticos têm muita força”, afirma um analista.